

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

FISCALIZAÇÃO

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis, Fiscalização e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados, porém grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2024 e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs, enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra os índices de conformidade encontrados em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações, por segmento e regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Combustíveis

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2024, havia no Brasil 301 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 99 no Sudeste, 56 no Sul, 52 no Centro-Oeste, 48 no Nordeste e 46 no Norte. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (54), Paraná (29), Minas Gerais e Mato Grosso (28), Bahia (23) e Pará (21).

A capacidade nominal de armazenamento das bases de distribuição era de 7,9 milhões de m³. Desse total, 5,3 milhões de m³ (66,5%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Sudeste (33,3%), Sul (25,2%), Nordeste (17,1%), Norte (14,6%) e Centro-Oeste (9,6%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 1,9 milhão de m³ (23,6% do total), alocada na seguinte proporção: Sudeste (44,7%), Sul (19,7%), Centro-Oeste (13,4%), Nordeste (12,2%) e Norte (9,9%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 219 mil m³ (2,8% do total), distribuía-se da seguinte forma: Sudeste (49,8%), Nordeste (19,5%), Norte (13,1%), Sul (12,9%) e Centro-Oeste (4,7%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 561,7 mil m³ (7,1% do total), estava alocada da seguinte forma: Sudeste (31,5%), Sul (27%), Norte (17,2%), Nordeste (12,5%), e Centro-Oeste (11,8%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2024, as vendas nacionais de derivados de petróleo pelas distribuidoras registraram leve alta de 0,6%, totalizando 134,3 milhões de m³.

As vendas de GLP registraram alta de 2,2%, totalizando pouco mais de 13,7 milhões de m³. Já as vendas de óleo combustível diminuíram em 7,8%, totalizando 1,8 milhão de m³. Querosene iluminante teve queda de 5,6%, com 6,6 mil m³. QAV teve alta de 6,8%, com 7 milhões de m³. Gasolina C teve uma diminuição de 3,5%, com 44,4 milhões de m³. As vendas de óleo diesel aumentaram em 2,9%, atingindo 67,4 milhões de m³. Já as vendas de gasolina de aviação registraram queda 1,3%, atingindo 42 mil m³. Gasolina de aviação e querosene iluminante continuaram representando uma parcela pequena do total de vendas de 2024, ou seja, menos de 0,1%.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

Como já mencionado, em 2024, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 2,9% e alcançaram 67,4 milhões de m³, volume correspondente a 50,2% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2023, todas as Regiões registraram alta em suas vendas. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado novamente na região Nordeste (4,9%), que concentrou 16% das vendas desse derivado, ou seja, 10,8 milhões de m³. A Região Sul apresentou elevação de 3%, com volume de 13,7 milhões de m³ ou 20,3% do total. A Região Sudeste teve alta de 2,9%, com 26,3 milhões de m³ ou 39,1% do total. A Região Norte registrou elevação de 2% no volume comercializado deste derivado, chegando a 6,7 milhões de m³ ou 10% do total. Por fim, as vendas de óleo diesel na Região Centro-Oeste aumentaram em 1,3%, atingindo 9,9 milhões de m³, ou 14,6% do total.

Entre as unidades da Federação, o estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel – 13,7 milhões de m³, o correspondente a 20,4% do total, com aumento de aproximadamente 2% em relação a 2023. Em seguida, vieram Minas Gerais (12,5% do total) e Paraná (9,6% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 155 distribuidoras, com as três empresas líderes em vendas concentrando 57,5% do mercado: Vibra (23,2%), Ipiranga (17,7%) e Raízen (16,5%)

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

Em 2024, as vendas de gasolina C apresentaram queda de 3,5% em relação a 2023, atingindo 44,4 milhões de m³, o correspondente a 33,1% do volume total de derivados comercializado.

Somente as regiões Norte e Nordeste registraram aumento no volume de vendas de gasolina C em 2024. A Região Sudeste foi a que apresentou maior volume de comercialização deste combustível, totalizando 17,3 milhões de m³, o equivalente a 39% das vendas totais, com queda de 7,3%. Em segundo lugar, veio a Região Sul, que foi responsável por 22,8% do total, o correspondente a 10,1 milhões de m³; queda de 1,8%. As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Nordeste, 9,7 milhões de m³ (21,8% do total, com alta de 3,1%), Centro-Oeste, 3,8 milhões de m³ (8,5% do total, com diminuição de 10,2%), e Norte, 3,5 milhões de m³ (7,9% do total, com alta de 1,7%).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de gasolina C – 9,4 milhões de m³ (21,1% do total) – e registrou uma diminuição de 10,3% em relação ao ano anterior. Em seguida, vieram Minas Gerais, com cerca de 4,6 milhões de m³, volume 4,7% menor do que o registrado em 2023, e Rio Grande do Sul, com 3,9 milhões de m³, 0,5% maior do que o do ano anterior.

Em 2024, o mercado de distribuição de gasolina C foi suprido por 146 distribuidoras e ficou concentrado em três empresas, que detiveram 53,8% do total das vendas: Vibra (21,6%), Ipiranga (16,7%) e Raízen (15,5%).

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

Como já mencionado anteriormente, as vendas de GLP em 2024 tiveram alta de 2,2% em relação ao ano anterior, alcançando um volume de 13,7 milhões de m³, o que correspondeu a 10,2% do total de vendas de derivados.

Todas as regiões registraram aumento em seus volumes comercializados de GLP. Na Região Sudeste foram comercializados 5,9 milhões de m³, volume equivalente a 42,8% do total e 1,5% maior do que o registrado em 2023. Na Região Nordeste foram vendidos 3,3 milhões de m³, 24,1% do total, uma alta de 2,2%. A Região Sul registrou um aumento de 2,5% em relação a 2023, com 2,4 milhões de m³ ou 17,8% do total. A Região Centro-Oeste teve alta de 2,4%, com 1,2 milhão de m³ ou 8,7%

do total. Na Região Norte foram comercializados 905,4 mil m³, equivalentes a 5,7% do total, depois de um acréscimo de 6,6% na comparação com o ano anterior.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas: pouco menos de 3,2 milhões de m³, o equivalente a 23,3% do total nacional, com leve alta de 0,4%. Em seguida, veio Minas Gerais, com 1,5 milhão de m³ ou 10,7% do total nacional, após registrar um aumento de 5,1%. Por fim, veio o estado do Paraná, com aproximadamente 1 milhão de m³ ou 7,5% do total comercializado, com alta de 1,3%.

Vinte empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que quatro delas concentraram 89,3% das vendas totais: Copa Energia (24,3%), Ultragaz (23%), Nacional Gás (21,3%) e Supergasbras (20,7%).

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

Em 2024, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram queda de 7,8%, alcançando 1,8 milhão de m³, e corresponderam a 1,3% das vendas nacionais dos principais derivados de petróleo.

As Regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste registraram alta na comercialização deste derivado. A Região Nordeste foi a que apresentou maior volume de vendas, com 631 mil m³, o equivalente a 35,9% do total, representando uma elevação de 8,8%. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste tiveram altas nas vendas de, respectivamente, 20% (301,4 mil m³ ou 17,2% do total), 4,3% (277,4 mil m³ ou 15,8% do total) e 47,2% (93,8 mil m³ ou 5,3% do total). Por outro lado, a Região Norte registrou queda de 39,2% nas vendas desse derivado, chegando ao patamar de 453 mil m³ ou 25,8% do total nacional.

Pará foi o estado que concentrou o maior volume de vendas, com 451,4 mil m³, o equivalente a 25,7% do total nacional, com queda de 39,3%. Em seguida, veio Maranhão, com 417,9 mil m³ ou 23,8% do total nacional, após registrar um aumento de 9,6%. Por fim, veio o estado do Bahia, com aproximadamente 188,9 mil m³ ou 10,8% do total comercializado, com alta de 8,1%.

Três empresas responderam pela quase totalidade (94,4%) da distribuição de óleo combustível: Vibra (73,8%), Raízen (16,4%) e Ipiranga (4,2%). Outras nove distribuidoras complementaram o mercado desse derivado.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume de vendas de QAV aumentou 6,8% em comparação a 2023, totalizando aproximadamente 7 milhões de m³, o equivalente a 5,2% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

Em 2024, todas as Regiões registraram aumento no volume de vendas de QAV. A Região Norte registrou variação positiva 50%, chegando a 291 mil m³, o equivalente a 4,2% do total. A Região Nordeste teve alta de 19,6%, atingindo 1,1 milhão de m³, equivalente a 15,1% do total. A Região Sudeste chegou a 4,7 milhões de m³ ou 67,7% do total, mantendo-se como a Região que concentrou o maior volume de vendas deste derivado, depois de um leve acréscimo de 0,6% em relação ao ano anterior. A Região Sul registrou aumento de 29,3%, chegando a 337,7 mil m³ ou 4,8% do total. A Região Centro-Oeste aumentou seus volumes de vendas em 13,4%, chegando a 573,9 mil m³, ou 8,2% do total.

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV: 3,5 milhões de m³, correspondentes a 50,7% do total, registrando queda de 6,9%. Em seguida, vieram Rio de Janeiro, com 852,3 mil m³, ou 12,2% do total, com alta de 20%, e o Distrito Federal, com 382,6 mil m³, 5,5% do total, com alta de 6,7%.

Seis distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV. As que tiveram a maior participação nas vendas foram: Vibra (60,4%), Raízen (20,4%) e Air BP Brasil (18,5%).

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

Em 2024, a comercialização de querosene iluminante registrou diminuição de 5,6% em relação a 2023, totalizando 6,6 mil m³, menos de 0,1% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

As vendas de querosene iluminante por região se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 5,4 mil m³ (81,1% do total), com elevação de 4,7%; Sudeste, 741 m³ (11,2% do total, com alta de 7,1%), e Sul, 512,5 m³ (7,7% do total, com queda de 57,2%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

Bahia foi o estado que apresentou maior volume de vendas de querosene iluminante, com 5,4 mil m³, ou 81,1% do total, com alta de 4,7%. Em seguida vieram Minas Gerais, com 710 m³ (10,7% do total; alta de 12,5%), e Rio Grande do Sul, com 335 m³ (5% do total; queda de 29,5%).

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por apenas três empresas, a saber: Raízen (87,4%), Vibra (11,5%) e Ipiranga (1,1%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2024, as vendas de gasolina de aviação diminuíram 1,3% em relação a 2023, atingindo 42 mil m³, o que representou menos de 0,1% do total dos principais derivados de petróleo.

A Região Norte teve uma queda de 4,4%, com 7,3 mil m³, representando 17,4% do total. A Região Nordeste teve aumento de 11%, com um volume de 4,4 mil m³ ou 10,6% do total comercializado deste derivado. A Região Sudeste também registrou alta no volume comercializado, de 0,7%, com 12,5 mil m³, correspondendo a 29,7% do total. A Região Sul teve acréscimo de 1%, atingindo 7,6 mil m³ ou 18,1% do total. A Região Centro-Oeste registrou queda, de 7,4%, no consumo deste derivado, com pouco menos de 10,2 mil m³, representando 24,2% do total.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas desse derivado, com 7,6 mil m³, ou 18% do total, depois de alta de 3,7%. Em seguida vieram os estados de Mato Grosso, com 4,6 mil m³ (11% do total; queda de 4,9%), e Minas Gerais, com 3,2 mil m³ (7,5% do total; queda de 6,3%).

A distribuição desse derivado foi realizada por seis empresas: Vibra (60,4%), Raízen (20,4%), Air BP Brasil (18,5%), Air BP Petrobahia (0,4%), Gran Petro e Rede Sol (0,2%).

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

Ao fim de 2024, 44.973 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 36,5% estavam localizados no Sudeste, 27,5% no Nordeste, 18% na Região Sul, 9,2% no Centro-Oeste e 8,8% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (19,3%), Minas Gerais (10,9%), Bahia (7,6%), Rio Grande do Sul (7%), Paraná (6,4%) e Rio de Janeiro (4,6%).

Em âmbito nacional, 41,2% dos postos revendedores se dividiram entre quatro das 62 bandeiras atuantes: Vibra (15%), Ipiranga (12,9%), Raízen (10,6%) e Ale (2,7%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (aqueles que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 48,2% em 2024.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)

Em 2024, 632 TRRs estavam cadastrados na ANP. As Regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 38% e 25,2% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 22,5%, 8,1% e 6,3%, nessa ordem. As unidades da Federação com o maior número de TRRs eram: Rio Grande do Sul (15,8%), Paraná (14,9%), São Paulo (13,9%), e Mato Grosso (11,2%).

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2024, o preço médio nacional da gasolina C registrou alta de 7,6% em relação a 2023, passando para R\$ 5,93. Os preços mais baixos foram verificados no Maranhão (R\$ 5,71) e os mais altos no Acre, com preço médio de R\$ 7,09. Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 6,25), Nordeste (R\$ 5,97), Sudeste (R\$ 5,82), Sul (R\$ 6,00) e Centro-Oeste (R\$ 5,90).

Da mesma forma, o preço médio do óleo diesel no Brasil aumentou 2,8% em 2024, fixando-se em R\$ 5,92. Os menores preços foram observados em Sergipe (R\$ 5,67) e os maiores no Acre (R\$ 7,31). Nas regiões brasileiras, os preços médios foram de: Norte (R\$ 6,25), Nordeste (R\$ 5,91), Sudeste (R\$ 5,87), Sul (R\$ 5,89) e Centro-Oeste (R\$ 5,92).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram queda de 0,6% no mercado nacional, atingindo R\$ 7,97. Os menores preços foram observados em Pernambuco (R\$ 6,91) e os maiores em Roraima (R\$ 10,06). Nas regiões brasileiras, registraram-se os seguintes preços médios: Norte (R\$ 8,86), Nordeste (R\$ 7,88), Sudeste (R\$ 7,77), Sul (R\$ 8,13) e Centro-Oeste (R\$ 8,17).

Por fim, em 2024 o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou alta de 3,3% em relação ao ano anterior, passando para R\$ 4,62. Os menores preços foram observados em Mato Grosso (R\$ 3,57), e os maiores, no Distrito Federal (R\$ 6,69). Nas regiões brasileiras, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 4,69), Nordeste (R\$ 4,61), Sudeste (R\$ 4,60), Sul (R\$ 4,72) e Centro-Oeste (R\$ 4,64).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Em 2024, o preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 8,103 em Curitiba, único município o que apresentou esta cotação de preços.

Em relação ao óleo combustível A1, o único preço cotado, em 2024, foi de R\$ 4,499.

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 4,512 em 2024. Belém registrou o menor preço R\$ 4,134 entre os municípios selecionados, enquanto Manaus registrou o maior valor R\$ 5,209)

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Qualidade dos Combustíveis

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização realizadas pela ANP ou órgão conveniados.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade. As análises são feitas no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPT), localizado em Brasília, e nas instituições de ensino e/ou de pesquisa contratadas pela ANP por meio de processo licitatório.

Em 2024, foram coletadas 65.614 amostras de combustíveis, 33,8% a menos do que em 2023. Destas, 2.557 apresentaram não conformidades¹. Foram analisadas 17.974 amostras de etanol hidratado, 24.311 de gasolina C e 23.329 de óleo diesel; destas, respectivamente, 351, 533 e 1.673 estavam não conformes.

No caso do etanol hidratado, os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC encontraram 548 não conformidades, sendo 54,7% referentes à massa específica/teor alcoólico; 24,1% a condutividade; 15,1% a aspecto, cor, teor de hidrocarbonetos, teor de metanol e material não volátil, e 6% referente ao pH.

No caso da gasolina C, foram verificadas 571 não conformidades, sendo 76,7% referentes ao teor de etanol anidro combustível, 13% à destilação e 10,3% a aspecto, cor, benzeno (máximo), olefínico (máximo), aromáticos (máximo), Teor de Enxofre e Teor de Metanol. Em 2024, como no ano anterior, não foram verificadas não conformidades referentes à octanagem do produto, no caso deste combustível.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 1.888 não conformidades, das quais 54% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 23,5% a ponto de fulgor; 13% relativas a cor ASTM, destilação, teor de

¹ Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

água, contaminação total, teor de água e sedimentos, água livre, material particulado e massa específica; 5,5% à concentração de enxofre; 3,9% ao aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações); e 0,2% a corante.

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Gráfico 3.12

Gráfico 3.13

Gráfico 3.14

Gráfico 3.15

Fiscalização

3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

Em 2024, foram realizadas 17.341 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 4.600 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 26,5% do total. Os principais segmentos fiscalizados foram os postos revendedores (foco de 77,3% das ações de fiscalização) e os revendedores de GLP (alvo de 10,9% das ações).

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 7.834, num total equivalente a 45,2%, seguida pela Região Centro-Oeste, com 16,2%, e pela Região Nordeste, com 15,6%. As Regiões Sul e Norte foram responsáveis por 13,3% e 9,8%, respectivamente.

Tabela 3.29

Cartograma 3.1

Comercialização de Gás Natural

3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

Em 2024, as vendas de gás natural diminuíram 4,8% em relação ao ano anterior, totalizando 18,9 bilhões de m³. No acumulado de 10 anos, houve decréscimo, em média, de 5,1% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 59,1% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2024, as vendas destinadas a essa Região também registraram queda de 10,3%, totalizando 11,2 bilhões de m³.

Já a Região Nordeste registrou alta de 7,8% nas vendas de gás natural, que alcançaram 4,3 bilhões de m³ (23% do total). A Região Norte teve acréscimo de 5,6% nas vendas, que atingiram 1,8 bilhão de m³ (9,3% do total). A Região Sul registrou queda de 8,3 em suas vendas, que totalizaram 1,3 bilhão de m³ (7,1% do total). O Centro-Oeste registrou crescimento nas vendas, de 12,6%, que somaram 293 milhões de m³ (1,6% do total nacional).

Como nos anos anteriores, os maiores volumes de gás natural foram vendidos no estado do Rio de Janeiro (5 bilhões de m³, 26,3% do total, após queda de 10,2%) e no estado de São Paulo (4,8 bilhões de m³, 25,7% do total, após queda de 8,1%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve aumento de 6,7% em comparação a 2023. Do total de 9,8 bilhões de m³ consumidos em 2024, 82%, ou 8 bilhões de m³, corresponderam à Região Sudeste, com alta de 9,9%.

As demais regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2024 em comparação a 2023: Região Norte apresentou decréscimo de 5%, com 177,5 milhões de m³ de consumo ou 1,8% do total; Região Nordeste registrou crescimento de 3,8%, com pouco mais de 1,1 bilhão de m³ de consumo ou 11,3% do total; e a Região Sul registrou queda de 22%, com 478,4 milhões de m³ de consumo, que representou 4,9% do total nacional.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido, das vendas e importadores. Em 2024, a oferta interna de gás natural foi de 32,2 bilhões de m³. Desse total, 58,6% destinaram-se às vendas, 30,4% ao consumo próprio total, 6,3% aos importadores, enquanto outros 4,7% foram ofertados como LGN.

Tabela 3.30

Tabela 3.31

Tabela 3.32

Gráfico 3.16

Gráfico 3.17